

Fernando Pessoa

[Carta a Ophélia Queiroz — 2 Jul. 1920]

Bebezinho querido:

Sobressaltou-me a tua carta, e apoquentou-me imenso. O que é que tu tens? Andas agora sempre doente, sempre triste, sempre misteriosa. Nem posso simplesmente apoquentar-me a teu respeito; tenho por força que juntar a essa apoquentação dúvidas, receios vários, coisas por vezes horríveis...

Agora não digo mais. Deixaste-me apoquentado de diversas maneiras; mas sobretudo por causa dessa misteriosa doença...

Desejo muito as tuas melhoras. Oxalá eu te possa ver e falar amanhã.

Muitos beijos do teu, muito teu

Fernando

2/7/1920

2-7-1920

Cartas de Amor. Fernando Pessoa. (Organização, posfácio e notas de David Mourão Ferreira. Preâmbulo e estabelecimento do texto de Maria da Graça Queiroz.) Lisboa: Ática, 1978 (3ª ed. 1994): 30.